



## SERPENTES PEÇONHENTAS DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

### VENOMOUS SNAKES OF RIO GRANDE DO SUL

**Mariana Matz Gutknecht<sup>2</sup>, Caroline Thérèse Aygadoux Martins<sup>3</sup>, Juliana Maria Fachinetto<sup>4</sup>**

1 Trabalho realizado junto ao grupo PET-Biologia pelo curso de Ciências Biológicas (bacharelado).

2 Bolsista PET; estudante do curso de Ciências Biológicas.

3 Bolsista PET; estudante do curso de Ciências Biológicas.

4 Professora

### RESUMO

Descrição de características e hábitos de animais de importância médica típicos do estado do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** animais venenosos, importância médica, Rio Grande do Sul.

### INTRODUÇÃO

Serpentes são animais pertencentes à classe dos répteis, desprovidas de membros, de corpo alongado e recoberto por escamas. Predadoras, podem ter de 50 cm a mais de 6 metros, quando atingem a fase adulta, e suas presas habituais são as mais diversas. De serpentes constritoras que podem se alimentar mesmo de gado jovem a pequenas predadoras de lesmas e caracóis, ou mesmo de outras serpentes, esses animais possuem importante papel ecológico nas teias alimentares, incluindo o próprio controle de animais taxados como "pragas" pelo ser humano.

Sobre as serpentes, é importante ressaltar que, a despeito de a grande maioria possuir veneno, poucas são as espécies capazes de inoculá-lo em um ser humano, e tanto a gravidade quanto a natureza do quadro clínico decorrente variam de acordo com a espécie. Dentre as várias características que auxiliam a identificar uma serpente, sua arcada dentária é algo extremamente relevante, por dizer respeito, inclusive, à capacidade ou não de inocular sua peçonha. Como descrito acima, serpentes áglifas não possuem presas inoculadoras, e sua dentição consiste num mecanismo que permite a captura e deglutição do alimento. A dentição opistóglifa apresenta os dentes inoculadores na parte posterior da mandíbula, e espécies com tal característica têm grande dificuldade em injetar o veneno.

Espécies proteróglifas têm maior capacidade de inoculação de peçonha, pois suas presas se localizam na parte anterior da mandíbula, contudo, geralmente é necessária uma mordida firme, para que as glândulas de veneno sejam pressionadas, e a peçonha, expelida. Finalmente, as espécies causadoras de maior dano pertencem em sua maioria à categoria das solenóglifas, cujas presas são bem desenvolvidas, assim como as glândulas produtoras de veneno.

O que segue é um resumo sobre as principais espécies de serpentes do Rio Grande do Sul, acompanhado de seus hábitos e informações sobre como reconhecê-las. Novamente, é importante ressaltar que o fato de um animal poder causar dano ao ser humano não implica na necessidade de sua eliminação.



## METODOLOGIA

Utilizando material didático e com as informações disponibilizadas pelo site da CIT/RS foi possível discernir cada espécie das serpentes descritas neste trabalho, descrevendo suas características, seus hábitos, seus habitats de preferência, os sintomas provocados pela peçonha e o que deve ser feito em caso de acidente.

## ESPÉCIES PEÇONHENTAS

### CASCABEL

(*Crotalus durissus*)

São encontradas na região da Serra, no nordeste do estado, na fronteira com Santa Catarina e no centro-sul do Rio Grande do Sul. Possuem cabeça triangular, fossetas loreais presentes, coloração marrom-amarelada, com losangos mais escuros dorsolaterais e linha vertebral pronunciada em castanho-claro. A ponta da cauda possui um "chocalho" ou "guizo" que se origina a partir das trocas de pele - para cada troca de pele, um anel se forma - e é utilizado como alerta quando se sente ameaçada. Possui porte avantajado, ultrapassando 1,60 m. Preferem altitudes elevadas e solo pedregoso, é notívaga e se alimenta predominantemente de roedores. O "guizo" na ponta de sua cauda produz um som de chocalho, alertando sobre sua presença e servindo como ameaça a qualquer outro animal que a perturbe. Os sintomas da peçonha incluem dor em todo o corpo, alterações visuais, dificuldade na deglutição e para abrir os olhos, assim como respirar (ação paralisante do veneno). Na ocorrência de um acidente com o animal, deve-se procurar atendimento médico imediato.

### CORAL-VERDADEIRA

(*Micrurus sp.*)

São bastante comuns em todo o Rio Grande do Sul. Sua pele é lisa, com placas simétricas na cabeça (simulando espécies geralmente não-peçonhentas), olhos pequenos e pretos. O corpo é dividido em anéis vermelhos, pretos e brancos que perfazem toda a volta do corpo, com cauda curta e roliça. Não possuem fosseta loreal, a cabeça é arredondada e atingem entre 70 e 80 cm quando adultas. Possui o comportamento peculiar de, ao se sentir ameaçada, esconde a cabeça e dobra a cauda erguida, agitando-a em movimentos de bote para confundir o potencial predador. Se o movimento não for eficaz, ela recorre ao bote, e disso surgiu a lenda popular de "serpente que pica com a cauda". Por ter abertura bucal pequena, são raras as picadas em humanos; quando essas ocorrem, revela-se outro hábito peculiar destas espécies: morder sem soltar, para que suas presas de pequeno porte consigam injetar veneno através da pele. Os sintomas de sua picada incluem dores no corpo, distorção da visão, dificuldade para abrir os olhos, deglutir e respirar, uma vez que o veneno tem ação neurotrópica paralisante. Em casos de acidente, deve-se procurar tratamento médico urgente e, se possível, levar a serpente para confirmação da espécie.

### JARARACA

(*Bothrops jararaca*)

Ocorrem na região norte, nordeste e central do Rio Grande do Sul, sendo considerada a espécie mais comum em todo o Brasil. Possuem uma coloração variável, dos tons castanho-claros até coloração quase totalmente preta, com desenhos em forma de "V" invertido, preto ou castanho escuro. Seu tamanho médio é de cerca de 1 m, chegando a 1,5 m. As ninhadas de 3 a 35 filhotes nascem entre fevereiro e março. Sua cabeça é triangular, as escamas são verrucosas e ásperas, e apresenta a característica principal das serpentes mais perigosas: presença de fosseta loreal. As pupilas são verticais e a cauda, curta e lisa. Sua dentição é solenóglifa. Preferem áreas arborizadas, sendo muito ágeis e capazes de subir em árvores e arbustos, assim como telhados



baixos (não raramente, ocultam-se em calhas), de modo que são encontradas desde as florestas densas até áreas urbanas. Os sintomas de sua picada incluem dor e edema no local da picada, com hemorragia que pode se alastrar. Possibilidade de hemorragias internas. Deve-se atendimento médico imediato; jamais tentar capturar uma jararaca sem treinamento.

## URUTU-CRUZEIRO

*(Bothrops alternatus)*

Apresentam coloração amarronzada, com manchas dorsolaterais escuras em forma de ferradura ou gancho, com a borda branca. Apresentam fosseta loreal e têm tamanho médio de 1 m, podendo chegar a 1,5 m. A cabeça é triangular, e as escamas, ásperas. Produz grande quantidade de veneno (até 380 mg por extração), o que se reflete no nível destrutivo de sua picada, a qual, de acordo com o dito popular, "se não mata, aleija". São encontradas em campos abertos, banhados, florestas e plantações, geralmente onde há cobertura vegetal ou rochosa e espaços para se ocultar. Os sintomas da picada incluem dor e edema no local, com sangramentos que podem evoluir rapidamente para quadros graves de hemorragia interna e derrames. em caso de acidentes com o animal, é necessário buscar atendimento médico imediato; não se deve tentar capturar a serpente sem treinamento adequado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As serpentes possuem características que variam de espécie para espécie, desde coloração, tamanho, tendências para serem mais agressivas, presença ou ausência de peçonha e a maneira como esse veneno age. Como predadores, são importantes para o equilíbrio natural, sendo controladoras de populações e inclusive de pragas como roedores e invertebrados. Todos os acidentes ocorridos com esses animais ocorrem quando estes se sentem ameaçados, quando seu território é invadido, ao serem pisoteadas ou para defenderem seu ninho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente vistas de modo hostil, essas criaturas não têm o ser humano em sua cadeia alimentar e, via de regra, apenas passam a representar ameaça quando perturbadas. O maior número de acidentes, no Brasil, ocorre nas regiões rurais, sendo as mordeduras em mais de 50% das vezes na região inferior do corpo, decorrentes de pisoteio acidental por parte do indivíduo atacado, quase sempre em lavouras e/ou regiões de mata, o habitat preferencial pela abundância de presas.

Em caso de acidentes os procedimentos tendem a ser similares e consistem em, além de manter a calma, evitar uma série de medidas "indicadas" pela cultura popular, porém sem comprovação de sua eficácia e, de acordo com alguns estudos, potencialmente nocivas.

Cabe ao ser humano, como criatura racional, tomar as devidas precauções para diminuir os números de acidentes e permitir o convívio saudável com esses animais extremamente importantes para os ecossistemas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOERENSEN, Bruno. **Acidentes por Animais Peçonhentos**: reconhecimento, clínica e tratamento. São Paulo: Editora Atheneu. 1996.

CARDOSO, João Luíz Costa; FRANÇA, Francisco Oscar de Siqueira; WEN, Fan Hui; MÁLAQUE, Ceila Maria Sant'Ana; HADDAD, Vidal. **Animais Peçonhentos no Brasil**: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes. São Paulo, Editora Sarvier, 2003.

**O resumo expandido deve ter, no mínimo, 3 páginas e, no máximo, 5.**